

O Curso de Iniciação Artística da EMURFN como espaço de formação do(a) professor(a) de música

Comunicação

Laiany Rodrigues de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
laianyjc@hotmail.com

Resumo: Através deste estudo, busco discutir sobre os aspectos formativos do(a) licenciando(a) em música no contexto de prática pedagógica do Curso de Iniciação Artística – CIART da EMURFN. A partir do conceito de saberes docentes do canadense Maurice Tardif (2002), é possível perceber como estes saberes (*formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais*) se articulam no processo de formação do(a) educador(a) musical enquanto monitor(a) do CIART. Desta maneira, concluo que, é no processo de formação inicial que o(a) licenciando(a) em música constrói a base de seu repertório de práticas docentes. Além disso, o CIART, enquanto espaço de formação musical, oportuniza aos(às) seus(suas) monitores(as) a possibilidade de construir e articular estas habilidades, conhecimentos e práticas que servirão à sua futura atuação profissional.

Palavras-chave: Formação de professores(as) de música. Saberes docentes. CIART.

Introdução

A formação inicial figura como um dos momentos mais significativos na construção do ser professor(a) de música e, conseqüentemente, é tida como uma temática importante presente nas discussões vigentes na área da Educação Musical. A relevância deste tema se dá, principalmente, pela grande variedade de possibilidades de construções e articulações de conhecimentos, práticas, relações socioeducacionais, inovações pedagógicas e espaços formativos, além de, obviamente, ser a base da profissão do(a) educador(a) musical.

Esta formação, construída ao longo do curso de graduação – e que deve permanecer durante toda a trajetória profissional do(a) docente, através de processos de formação continuada – é composta por uma rede de conhecimentos e habilidades acumuladas. Nesta perspectiva, discutirei alguns aspectos relacionados ao processo formativo do(a)

licenciando(a) em música no contexto do Curso de Iniciação Artística da EMUFRN¹, considerando a construção e as possibilidades de articulações dos saberes docentes, fundamentais à atuação profissional do(a) professor(a) de música. Inicialmente, trazendo um breve panorama legislativo a respeito da formação de professores(as) em cursos licenciatura, a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, compreende que

No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3).

A resolução determina ainda que a relação entre teoria e prática, dentro do processo de formação docente, deve ser garantida de maneira efetiva e concomitante, “fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (BRASIL, 2015, p. 11).

Há muito, na área da Educação Musical, se discute sobre a formação do(a) professor(a) de música a partir de diferentes enfoques (MONTANDON, 2012; QUEIROZ; MARINHO, 2005; ALMEIDA, 2010; DEL BEN, 2003; 2018; BELLOCHIO, 2003; 2016). Em uma perspectiva mais local, alguns trabalhos discutem aspectos da formação dos(as) estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SILVA, 2011; SILVA; NASCIMENTO, 2014; ALVES, 2015; FERNANDES, 2015). As discussões a respeito desta formação trazem reflexões sobre aspectos abordados pelos currículos de graduação, programas de formação inicial, espaços de atuação profissional, possibilidades e desafios enfrentados.

A diversidade de espaços e níveis de atuação do(a) professor(a) de música exige que a formação deste(a) profissional forneça “uma preparação ampla, em que os conteúdos musicais sejam somados a competências pedagógicas fundamentais para a atuação docente” (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84). Consequentemente, o(a) professor(a) de música precisa

¹ Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

se configurar como “um sujeito preparado para a vida em todas as suas dinâmicas constitutivas” (BELLOCHIO, 2003, p. 21), o que demanda um amplo conhecimento da área de educação musical, mas também, uma formação cultural que abrace questões que vão além das fronteiras de sua área (ibid., p. 21).

Nesta perspectiva, os saberes necessários à docência em música não se resumem a conhecimentos e técnicas musicais (conhecimentos musicológicos) ou estritamente didáticos e metodológicos (conhecimentos pedagógicos) (BELLOCHIO, 2003, p. 31). Ambos os conhecimentos são igualmente importantes e devem possuir o mesmo peso na formação do(a) educador(a) musical. Estes são elementos indissociáveis que fazem parte da teia de saberes construída pelo(a) professor(a) durante sua formação inicial e perdura por toda sua prática.

Os saberes docentes

A formação inicial do(a) docente se estabelece como o primeiro passo para um *aprender a ser professor(a)* ou um *saber ser professor(a)* que, como todo saber, “implica um processo de aprendizagem” (TARDIF, 2002, p. 36). Este é um processo contínuo, que não finaliza com a colação de grau do(a) licenciando(a), mas que permanece no cotidiano da sala de aula e nos processos de formação continuada. De acordo com, Tardif (2002), há uma série de saberes que constituem este saber ser professor(a). São eles: *saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais*.

Os *saberes da formação profissional* são aqueles transmitidos pelas universidades e cursos de formação de professores(as) (TARDIF, 2002, p. 36). No âmbito acadêmico, “a articulação entre essas ciências e a prática docente se estabelece, concretamente, através da formação inicial ou contínua dos professores” (ibid., p. 37). Dentro deste domínio, encontram-se os saberes pedagógicos que são fruto dos saberes da formação profissional e são produzidos dentro de um contexto de formação institucionalizada. Tais saberes “apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo” (ibid., p. 37), orientando os processos educacionais e oferecendo as bases ideológicas e filosóficas da formação profissional dos(as) professores(as).

Os *saberes disciplinares* correspondem aos conteúdos e conhecimentos de diversas áreas de conhecimento, que são agrupados em disciplinas integradas aos currículos dos cursos de graduação (ibid., p. 38). Já os *saberes curriculares*, constituem os objetivos, conteúdos, metodologias presentes nos planejamentos e documentos escolares (planos de aula, projeto político pedagógico, currículos, planos de ação etc.) “que os professores devem aprender a aplicar” (ibid., p. 38).

Por último e, talvez, o mais relevante para Tardif, os *saberes experienciais* que são oriundos da experiência e são validados através dela. Eles são compostos pelos saberes práticos e habilidades desenvolvidas neste processo de “saber-fazer e de saber-ser” (ibid., p. 39). Estes saberes “constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação” (ibid., p. 49). Ou seja, todo o histórico de vivências cotidianas da sala de aula fornece elementos para a construção desse repertório de saberes que incluem estratégias, atitudes, postura profissional, habilidade de tomada de decisão, formas de fazer e se relacionar, dentre outros. Estes *saberes experienciais* são, também, sociais, pois ocorrem em um contexto de relações sociais, de interações com alunos(as), professores(as), gestores(as) e comunidade escolar que exercem influência sobre a prática docente (ibid., p. 50).

O Curso de Iniciação Artística² da EMUFRN

Situado no prédio da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMUFRN, na cidade de Natal-RN, o Curso de Iniciação Musical foi criado pela professora Fátima Brito no ano de 1962, mesmo ano de fundação da EMUFRN. Posteriormente, o curso passou a se chamar Curso de Iniciação Artística - CIART ao serem inseridas atividades de artes plásticas em sua proposta pedagógica de musicalização.

O curso foi criado com o objetivo de oferecer uma formação musical e artística de qualidade para o público infantil e tinha duração de um ano. Em 1966, houve uma reestruturação metodológica e organizacional, que possibilitou a implantação do método Sá

² As informações contidas neste tópico foram coletadas a partir do “Curso de Iniciação Artística” (2015), um documento não publicado, elaborado pela coordenação do projeto e que se encontra nos arquivos do CIART.

Pereira³ e a estruturação e ampliação do curso para três anos de duração. Foram introduzidos ainda, o ensino de flauta doce, com foco no desenvolvimento da leitura melódica nos parâmetros da escrita musical convencional, e os métodos ativos de Edgar Willems⁴ e Carl Orff⁵, visando uma formação musical integral, aliada ao canto, à criação musical, à manipulação de instrumentos e ao movimento e expressão corporal.

Em 1998, o CIART passou por uma nova reestruturação em sua proposta pedagógica, além de ampliar o número de oferta de vagas. Foi inserida no currículo, a disciplina de Educação Sonora, inspirada nos conceitos filosóficos e metodológicos de Murray Schafer⁶, com o objetivo de desenvolver em seus alunos(as) uma escuta crítica e consciente do universo sonoro que os(as) cerca, estimulando-os(as) à criação musical e a uma relação mais sustentável com a paisagem sonora em que estão inseridos(as).

Atualmente, o CIART é um projeto de extensão da UFRN, que recebe crianças da comunidade em geral com idades entre seis e nove anos. O projeto tem por objetivo, desenvolver um trabalho de musicalização com foco em uma formação artística, integral e humana. Busca ainda “favorecer o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o senso musical [...]; propiciar situações para que as crianças tornem-se sensíveis, adaptadas, ao meio físico e humano” (CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA, 2015, p. 5).

A importância do projeto se justifica pelo alcance de seu trabalho de formação musical para crianças, que se estende à comunidade acadêmica da UFRN e à comunidade em geral; pelo trabalho de formação de plateia, através de apresentações pontuais e recitais

³ Método de iniciação musical desenvolvido pelo educador musical, pianista, compositor e escritor brasileiro Antonio Leal de Sá Pereira (1888-1966). Seu método tem como princípio a vivência musical prática anterior ao ensino dos conteúdos teóricos.

⁴ Educador musical suíço (1890-1978). A base de seu método é a relação entre os elementos musicais e os elementos psicológicos, espirituais e corporais da natureza humana. Sua metodologia tem foco na educação auditiva, na vivência prática antes da teoria, na aprendizagem ativa e no movimento corporal.

⁵ Compositor e educador musical alemão (1895-1982). Em sua proposta pedagógica, Orff buscava a integração de várias linguagens artísticas através do trabalho rítmico, da movimentação corporal e da improvisação. Seu método pensa a aprendizagem musical a partir da prática, de acordo com a idade e a etapa de desenvolvimento da criança. A improvisação, a fala, o canto e o movimento corporal estão presentes em todas as etapas de ensino, sendo a expressão musical mais importante do que o estabelecimento das regras e do conhecimento teórico.

⁶ Compositor e educador musical canadense (1933). Sua proposta pedagógica tem como base a relação sustentável, livre, artística e criativa com a paisagem sonora (do original, *soundscape* – relação entre o som e o meio ambiente).

semestrais abertos ao público; pelo trabalho social que ocorre através da inclusão de alunos(as) com deficiência e/ou desfavorecidos socioeconomicamente; pelo fomento científico, por se tratar de um campo de pesquisa e de experimentação docente, possibilitando a produção de conhecimento, publicado em forma de artigos, monografias e dissertações de mestrado; e por ser um espaço de formação docente que oportuniza, aos seus(suas) monitores(as), a vivência da docência na prática, sendo uma possibilidade de campo de atuação para os(as) alunos(as) do curso de Licenciatura em Música da UFRN (CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA, 2015, p. 5).

Organização pedagógica e curricular do CIART

O ingresso das crianças no CIART acontece no início de cada ano e é realizado por meio de inscrição eletrônica e sorteio, ambos regidos por edital. Isso ocorre devido à grande procura e às vagas limitadas. Em geral, as crianças iniciam o curso com idade entre seis e sete anos e permanecem até os nove anos (SILVA; NASCIMENTO, 2014, p. 3). O curso é pago semestralmente pelos(as) responsáveis pelas crianças, mas existem bolsas destinadas a pessoas economicamente desfavorecidas.

O curso está organizado em três anos (1º, 2º e 3º) que estão estruturados sobre objetivos e características definidos. Em cada ano são trabalhadas quatro disciplinas com suas respectivas ementas, conteúdos programáticos e objetivos, a saber:

- 1º ano - Educação Sonora, Canto e Movimento, Bandinha Rítmica e Apreciação Musical;
- 2º ano - Elementos de Música I, Prática Coral I, Flauta Doce I e Prática de Conjunto;
- 3º ano - Elementos de Música II, Prática Coral II, Flauta Doce II e Oficina de Criação Musical.

As aulas são ministradas pelos(as) monitores(as) e têm duração de três horas. Como acontecem uma vez por semana para cada ano, todas as disciplinas são trabalhadas no mesmo dia. Dentro desta organização de tempo, geralmente, são destinados quarenta minutos para o trabalho com cada disciplina. Apesar de os conteúdos estarem organizados em disciplinas e, mesmo com a sugestão de divisão de tempo, o processo é flexível. As aulas possuem uma

unidade, não há quebras bruscas entre uma disciplina e outra ou entre um conteúdo e outro. Além disso, caso os(as) monitores(as) percebam, durante a aula, a necessidade de desenvolverem alguma atividade ou conteúdo por mais tempo, o planejamento permite, pois não é engessado.

O CIART não trabalha com conceitos de aprovação ou reprovação. Em relação à avaliação, esta é feita de maneira processual e contínua, onde são observados aspectos comportamentais, atitudinais e de sociabilidade da criança. As aulas acontecem, semanalmente, de terça-feira a quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino e são planejadas e ministradas pelos(as) monitores(as) – bolsistas e voluntários(as) –, alunos(as) do curso de Licenciatura em Música da UFRN. As ações são coordenadas e supervisionadas por uma docente da Escola de Música da UFRN.

O planejamento ocorre em dois momentos: geral e específico. O planejamento geral é orientado pela coordenadora do projeto que, no caso, é docente da EMUFRN. Este momento acontece semanalmente em reuniões pedagógicas e trata da organização da equipe e dos materiais, do desenvolvimento das ações do projeto e do compartilhamento de informações e vivências entre os(as) monitores(as). O planejamento específico é realizado pela equipe de monitores(as) de cada ano (turma) com vistas a definir o desenvolvimento das aulas, os conteúdos trabalhados, as atividades a serem realizadas, o repertório e o material utilizado.

Em relação aos(as) monitores(as) bolsistas que atuam no CIART, estes(as) são selecionados(as) “por meio de um edital, onde é montada uma banca com os professores coordenadores do projeto e realizada uma entrevista” (SILVA; NASCIMENTO, 2014, p. 4). Estes(as) monitores(as)⁷, bolsistas ou voluntários(as), geralmente, são alunos(as) do curso de Licenciatura em Música da UFRN. De acordo com a Portaria nº 00/2015, que regulamenta a monitoria do Curso de Iniciação Artística da UFRN, ao ser selecionado(a), o(a) monitor(a) de sala é incumbido(a) de algumas responsabilidades, tais como:

⁷ Dentre este grupo, existem os(as) monitores(as) pianistas que são alunos(as) do curso de Bacharelado em Piano da UFRN. Estes(as) são responsáveis por acompanhar, ao piano, as atividades realizadas em sala de aula, além de propor arranjos e repertório. Contudo, não me aprofundarei nos aspectos referentes ao(a) monitor(a) pianista, pois o foco deste texto é a formação docente do(a) licenciando(a) em música dentro do espaço do CIART.

§ 1º Auxiliar na elaboração de planejamentos, atividades, arranjos, bem como execução das aulas nos horários destinados ao monitor e previamente definidos na entrevista;

§ 2º Participar ativamente das reuniões pedagógicas propondo, sugerindo e intervindo quando necessário, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem em música para a infância;

§ 3º Pesquisar materiais, técnicas e repertório musical e de atividades para musicalização infantil que atendam aos objetivos das disciplinas do curso;

§ 4º Desenvolver reflexões gerais sobre as suas práticas estabelecendo um perfil do profissional prático-reflexivo;

§ 5º Auxiliar na execução de recitais, apresentações e aulas abertas em todos os âmbitos que se fizerem necessários (organização de palco, distribuição de instrumentos, confecção de material, seleção e elaboração de documentos etc.) (UFRN, 2015).

A formação docente no CIART

O Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN se caracteriza por sua atuação na formação musical de crianças, atuação esta que é referência no estado do Rio Grande do Norte. Mas o que torna o CIART um espaço único não é apenas seu desempenho e potencial musicalizador e socializador, mas também, sua característica de espaço de formação de professores(as) de música.

De acordo com o Curso de Iniciação Artística (2015), são esperados alguns resultados da atuação do(a) monitor(a), que dizem respeito ao desenvolvimento de suas habilidades docentes:

Que compreendem (sic) e assimilem estratégias de ensino e aprendizagem em educação musical para crianças;

Que desenvolvam habilidades para o trabalho em grupo com professores e outros monitores;

Que auxiliem na condução das aulas e recitais;

Que desenvolvam pesquisas científicas sob formato de artigos, resumos, monografias, etc. sobre os temas de musicalização infantil, educação musical para a infância, educação musical em geral;

Que desenvolvam reflexões gerais sobre as suas práticas estabelecendo um perfil do profissional prático-reflexivo (CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA, 2015, p. 23).

O desenvolvimento destas habilidades está diretamente relacionado ao processo formativo do(a) licenciando(a) enquanto futuro(a) professor(a) de música. É nas relações socioeducacionais, no cotidiano do fazer pedagógico, nas reflexões sobre a ação, antes,

durante e depois, e sobre todas as resultantes oriundas desta ação, que o(a) licenciando(a) vai construindo o ser professor(a) de música. Desta maneira, surgem possibilidades de articulação entre os saberes adquiridos na graduação e os saberes construídos pelo(a) licenciando(a) em seu fazer pedagógico no CIART.

A primeira possibilidade de articulação ocorre no processo de reflexão e estruturação da atuação do(a) monitor(a) em sala de aula. É neste momento em que o(a) monitor(a) fundamenta e alicerça sua prática pedagógica nos *saberes da formação profissional*. Estes saberes, adquiridos no curso de Licenciatura em Música, constituem as bases ideológicas e filosóficas de sua ação. Estas bases são amadurecidas ao longo da formação, à medida que o(a) licenciando(a) vai ampliando seu conhecimento sobre a área de Educação Musical através de leituras, estudos, participação em congressos e discussões com seus(suas) professores(as) e colegas.

Surge, então, a segunda possibilidade de articulação de saberes, que se dá quando o(a) licenciando(a) se utiliza dos *saberes disciplinares* que são aprendidos através das diversas disciplinas do currículo do curso de Licenciatura em Música, e que oferecem ao(à) futuro(a) professor(a) de música os conhecimentos teóricos e técnicos necessários ao desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Esta prática pedagógica também é permeada pelos *saberes curriculares*. Estes saberes são apreendidos pelo(a) monitor(a) ao ter contato com os documentos de sistematização pedagógica do CIART, estrutura curricular, ementas, conteúdos programáticos, calendário letivo, planos de aula, formulários, atas de reuniões, editais de seleção de bolsistas e de alunos(as), etc. Porém, é na prática do planejamento que estes saberes se estabelecem de fato: na estruturação das aulas, na tomada de decisões em relação aos conteúdos que serão trabalhados, às atividades que serão realizadas, aos materiais utilizados, ao repertório e aos resultados esperados.

Junto a todas estas possibilidades de articulação de saberes está a construção dos *saberes experienciais*. Estes surgem da experiência e são validados por ela. Compõem o quadro de habilidades desenvolvidas através das trocas de experiências e interações socioeducacionais no cotidiano da sala de aula. Estas interações se estabelecem entre o(a) monitor(a) e todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educacional (alunos(as), outros(as)

monitores(as), professores(as) da universidade, familiares de alunos(as), etc.). Os *saberes experienciais* não são, simplesmente, a aplicação do conhecimento teórico, mas sim, novos conhecimentos produzidos a partir das experiências práticas. Estes serão a base do repertório de saberes e fazeres docentes do(a) futuro(a) professor(a) de música.

Considerações finais

Aprende-se a ser professor(a) de música, sendo. Paulo Freire exemplifica bem esta questão ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23). Vivenciar as dificuldades diárias de uma sala de aula, buscando desenvolver estratégias de ensino adequadas ao contexto e ter a oportunidade de refletir sobre sua ação em um processo guiado é primordial na construção do ser professor(a) de música e na aquisição de maturidade profissional.

É no processo de formação inicial que o(a) licenciando(a) constrói sua rede de saberes docentes e o CIART, enquanto espaço de formação musical, oportuniza aos(às) seus(suas) monitores(as) a possibilidade de construírem estes saberes, formando seu quadro de conhecimentos e práticas de atuação.

A variedade de articulação de saberes que o espaço formativo do CIART proporciona ao(à) educador(a) musical em formação, possivelmente, será um diferencial em sua carreira profissional. Ao final deste processo, possivelmente, haverá um(a) educador(a) musical autônomo(a), capaz de direcionar seus percursos de formação continuada, que busca estar atualizado(a), que pesquisa e reflete sobre sua prática pedagógica constantemente. Um(a) educador(a) musical que aprendeu a aprender (LIBÂNEO, 2010, p. 12).

Desta maneira, é necessário que as instituições formadoras e os cursos de Licenciatura em Música considerem estes elementos em suas propostas curriculares. Além disso, é de suma importância a criação e implementação de projetos nas universidades que possibilitem ao(à) licenciando(a) a oportunidade de estar inserido(a) em situações reais de ensino e aprendizagem ainda na graduação. Isto corrobora a fala de Cláudia Bellochio ao afirmar ser necessário “que se reconheça que o trabalho do educador musical decorre de uma

formação profissional específica e, portanto, é preciso investir nesse processo” (BELLOCHIO, 2003, p. 23).

A formação do(a) professor(a) de música é uma temática permanentemente discutida na área da Educação Musical. As questões apresentadas neste texto não se encerram aqui, pois este é um campo vasto que necessita de mais pesquisas e aprofundamento. Desta maneira, espero que este trabalho possa contribuir com outros estudos e reflexões sobre este tema e demais assuntos correlatos.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 45-53, set. 2010.

ALVES, Gisele de Araújo. *A construção da identidade profissional de licenciandos em Música da UFRN: um estudo de narrativas autobiográficas*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003.

_____. Formação de Professores de Música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 36, p. 8-22, 2016.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2/2015. *Diário Oficial da União*, Brasília: Seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 29-32, mar. 2003.

_____. A profissionalidade docente como referência para compreender a formação e o desenvolvimento profissional de professores/as de música da educação básica: relato de uma trajetória. In: Encontro Regional Sul da ABEM, 28., 2018, Santa Maria. *Anais...*, Santa Maria, 2018.

FERNANDES, Midiam de Souza. A escola de música da UFRN formando licenciados para o exercício da reflexão crítica e para o desenvolvimento da autonomia docente. In: Congresso Nacional de Educação, 2., 2015, Campina Grande. *Anais...*, Campina Grande, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 83-92, set. 2005.

SILVA, Cleide Alves da. *O ensino de música no Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN: um estudo a partir das lembranças de professoras*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, Júlio César da; NASCIMENTO, Letícia Damasceno do. O Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN como campo de atuação para alunos da Licenciatura em Música. In: Encontro Regional Nordeste da ABEM, 12., 2014, São Luís. *Anais...*, Natal, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Escola de Música. Curso de Iniciação Artística. *Portaria nº 00/2015*. Regulamentação da monitoria. Natal, 2015.